

CÚPULA DO BRICS / Presidente se posicionou contra medidas protecionistas. Ele também elencou uma série de demandas para destravar negociações sobre produtos agrícolas e a elaboração de novas diretrizes para o comércio mundial

Lula defende reforma da OMC

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Após reunião com os líderes do Brics, no Rio de Janeiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu uma reforma na Organização Mundial do Comércio (OMC) ao discursar na abertura da plenária sobre multilateralismo, economia e inteligência artificial (IA). Segundo o chefe do Planalto, as instituições, como o Banco Mundial e o FMI, praticam um “plano Marshal às avessas com países emergentes e subdesenvolvidos”. “Os fluxos de ajuda internacional caíram e o custo da dívida dos países mais pobres aumentou. O modelo neoliberal aprofunda as desigualdades. Três mil bilionários ganharam US\$ 6,5 trilhões desde 2015. Justiça tributária e combate à evasão fiscal são fundamentais para consolidar estratégias de crescimento inclusivas e sustentáveis, próprias para o século 21”, disse Lula.

Em abril, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, congelou verbas para a OMC. A contribuição norte-americana

representava 11% do orçamento da organização. O presidente defendeu reformas na OMC para que o órgão atue contra medidas protecionistas. Segundo o petista, a mudança seria um “eixo de ação imprescindível e urgente”, disse. “A paralisia da OMC e o recrudescimento do protecionismo criam uma situação de assimetria insustentável para os países em desenvolvimento”, ressaltou.

O combate ao protecionismo é uma das bandeiras levantadas pela Declaração de Líderes do Brics, documento publicado pelo bloco ontem. Na carta, o entendimento foi que as tarifas protecionistas “distorcem o comércio e violam o direito internacional”. Além de criticar o protecionismo, o grupo reafirmou no comunicado o apoio a um sistema multilateral de comércio baseado em regras, aberto, transparente e justo.

Lula enfatizou a necessidade de restabelecer a confiança na OMC por meio de um “equilíbrio justo de obrigações e direitos”, para destravar as negociações agrícolas e estabelecer um novo pacto sobre comércio e clima que diferencie

AFP



A paralisia da OMC e o recrudescimento do protecionismo criam uma situação de assimetria insustentável para os países em desenvolvimento

políticas ambientais legítimas.

Conforme o presidente, o unilateralismo cria barreiras ao comércio. Ele disse que o Brics “trabalha por sistemas de pagamento transfronteiriços mais rápidos, baratos e seguros”. “Não será possível restabelecer a confiança na OMC sem promover um equilíbrio justo

de obrigações e direitos que reflita adequadamente o interesse de todos os seus membros”, completou o petista.

Foco na IA

O presidente defendeu a ampliação da inteligência artificial

para países em desenvolvimento. “Ao adotar a Declaração sobre Governança da Inteligência Artificial, o Brics envia uma mensagem clara e inequívoca. As novas tecnologias devem atuar dentro de um modelo de governança justo, inclusivo e equitativo”, disse.

Na avaliação do presidente, o desenvolvimento da IA não pode se tornar privilégio de apenas alguns países ou um instrumento de manipulação na mão de bilionários. “Tampouco é possível progredir sem a participação do setor privado e das organizações da sociedade civil”, completou Lula.

Fávaro: líderes querem o multilateralismo

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, disse que os líderes dos membros do Brics defendem o multilateralismo, que o mundo não precisa de protecionismo e que o posicionamento dos EUA sobre o tema é um “contrassenso”. O chefe da pasta participa da cúpula de líderes do Brics, que acontece no Rio de Janeiro, até hoje.

“O que eu vi no pronunciamento de todos os líderes dos membros do Brics — e estou ouvindo nas reuniões bilaterais — é que todos defendem o multilateralismo. O mundo não precisa de super-taxação, de protecionismo. Veja que absurdo, taxar a exportação de alimentos: é taxar o combate à fome, é encarecer a comida no mundo”, declarou.

Fávaro lembrou que o Brics representa quase metade da população mundial e afirmou que o posicionamento do bloco “é a esperança de que dias normais voltem a acontecer no comércio mundial”. Ele classificou a decisão do governo dos EUA de elevar tarifas de exportação de contrassenso: “Um país e um governo dito liberal na economia vem com taxações e protecionismo!”. O Brasil, por outro lado, tem um governo progressista, disse, mas defende fortemente o multilateralismo. “É um rumo certo que o Brasil apresenta para o mundo, e o Brics é a plataforma certa para isso”, completou.

No encontro, comentou, foram celebrados 387 novos mercados abertos para o setor agropecuário brasileiro. “Ontem, embarcamos a primeira carga de carne bovina brasileira para a Indonésia, um mercado muito vantajoso, muito importante”, concluiu o ministro. (Agência Estado)

Aviões são interceptados

A Força Aérea Brasileira (FAB) interceptou, ontem, dois aviões e um helicóptero que invadiram o espaço aéreo restrito do Rio de Janeiro durante a Cúpula do Brics. A cidade recebe o evento até hoje. De acordo com a instituição, as interceptações ocorreram “para averiguação dos dados de voo e autorizações”. Para o evento, foi adotado um esquema de segurança que mobilizou mais de 31 mil agentes dos governos federal, estadual e municipal.

Segundo a FAB, as aeronaves que passaram para as áreas de segurança eram da aviação geral. Os pilotos interceptados foram orientados a mudar suas rotas e acompanhadas por caças A-29 Super Tucano. No caso do helicóptero, o veículo pousou em local isolado ao avistar o caça da Força. A posição dele foi informada aos órgãos de segurança responsáveis.

A operação no espaço aéreo é coordenada pelo Comando de Operações Aeroespaciais (Comae) e pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea). O monitoramento contou também com modelo A-29 Super Tucano, aviões de reabastecimento KC-390 Millennium, radar E-99 (para vigilância eletrônica e controle do espaço aéreo) e helicópteros de resgate H-60L Black Hawk.

Uma Sala Master de Comando e Controle foi ativada no Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA), no Rio, com o objetivo de coordenar as operações aéreas e tem autonomia para autorizar ou suspender voos. Para a segurança da cúpula do Brics, também foram criadas três áreas de exclusão (branca, amarela e vermelha). Voos nessas áreas exigem um Plano de Voo Completo, transponder ativado e comunicação com o controle de tráfego aéreo. Quem entrar sem autorização pode ter a aeronave classificada como suspeita ou hostil, com aplicação de medidas de policiamento.

A Força Aérea Brasileira criou três áreas de exclusão aérea sobre a cidade, ativadas uma hora antes

e depois das reuniões. O Aeroporto Santos Dumont ficará fechado até 18h de hoje, com voos remanejados para o Aeroporto do Galeão, que operará normalmente. Somente aeronaves com plano de voo completo, transponder ligado e contato com o controle de tráfego aéreo, e que decolam de aeroportos com programas de segurança (raios-X e vistoria), serão autorizadas a operar nas áreas restritas. Drones terão limitações e apenas unidades de segurança pública poderão utilizá-los em coordenação.

Segurança terrestre

A experiência em grandes eventos, como a Copa do Mundo (2014), Olimpíadas (2016) e G20 (2024), foi base para o planejamento da segurança da Cúpula do Brics. Segundo o assessor especial do comando operacional, o general de brigada Lucio Alves de Souza, os equipamentos usados, inclusive, são ser os mesmos.

“Nós vamos usar os mesmos equipamentos. Isso foi uma orientação do Ministério da Defesa, de que o planejamento fosse semelhante ao que foi empregado no G20, tendo em vista que ele funcionou, então, não tinha sentido diminuir nada. O que aconteceu foram pequenos ajustes”, disse.

São usados pelas Forças Armadas, entre outros equipamentos, 361 viaturas, 147 motocicletas, 68 viaturas sobre rodas, 38 viaturas blindadas, 10 navios, nove embarcações, oito helicópteros, três radares e seis equipamentos antidrone.

O custo estimado para a operação das Forças Armadas é de R\$ 18,14 milhões, com ações de segurança terrestres, navais e aéreas. A Marinha ativou uma Força Naval Componente (FNC) com cerca de 2 mil militares e mais de 100 meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais. A atuação abrange a segurança marítima e litorânea em uma área de 270,68 km², incluindo praias e a Baía de Guanabara, além da Marina da Glória. (FA)

SAÍDA

LEIS QUE MOVEM O DF.

LEI Nº 1.321/2024

TRANSPORTE GRATUITO
PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

A Câmara Legislativa trabalha para garantir seu direito de ir e vir. É por isso que diversas leis criadas promovem o seu conforto e a sua proteção no transporte público, ou a diversidade dos meios de transporte de maneira mais sustentável. Seja de ônibus, de metrô ou de bicicleta, a CLDF está sempre em movimento.

Respeite as leis que promovem a mobilidade urbana.

SAIBA MAIS

www.cl.df.gov.br

CÂMARA
LEGISLATIVA
DISTRITO FEDERAL